

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ECONOMIA

JACKSON DAROLT

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO
MUNICÍPIO DE MARACAJÁ (2002-2012)**

CRICIÚMA/SC

2015/1

JACKSON DAROLT

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO
MUNICÍPIO DE MARACAJÁ (2002-2012)**

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado para a obtenção do grau de Bacharel em Economia no curso de Economia, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dimas de Oliveira Estevam

CRICIÚMA/SC

2015/1

JACKSON DAROLT

**O CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
DO MUNICÍPIO DE MARACAJÁ (2002-2012)**

Trabalho de conclusão de Curso, aprovado pela Banca Examinadora para a obtenção do grau de Bacharel em Economia no curso de Economia, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 06 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dimas de Oliveira Estevam - Doutor (UNESC) - Orientador

Prof. Alex Sander Bristot de Oliveira - (UNESC)

Prof. Leonel Luiz Pereira - (UNESC)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar o dom da vida e me dar força para ultrapassar todos os obstáculos durante toda a caminhada do curso e, principalmente, nesta fase conclusiva.

Ao meu orientador professor Dimas Estevam de Oliveira, pelo incentivo dedicado e disposição, e a professora Giovana Ilka Jacinto Salvaro, pelo profissionalismo e paciência que teve comigo, assim como com todos os meus colegas durante o andamento do trabalho.

Aos meus pais, Raimundo Darolt e Maria de Fátima Domingui Darolt, a minha irmã Jádina Darolt e minha namorada Érica Bristot Dassoler, pelo apoio e incentivo nessa caminhada ao longo do curso, assim como em toda a minha vida.

Aos meus amigos, que com muita paciência, me ajudaram a passar por mais uma etapa de minha vida.

“Conheça todas as teorias domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”

(Carl Jung)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar o crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico do município de Maracajá, no período de 2002-2012. O referencial teórico procurou apresentar os principais pontos e diferenciar crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico. A metodologia utilizada foi de natureza descritiva, pesquisa bibliográfica e documental, abordagens de análises quantitativa e qualitativa. A análise das informações foram feitas com base nos dados coletados em bases de dados específicas para a estrutura demográfica, saúde, educação e a estrutura socioeconômica. Os resultados apontam uma evolução positiva nos indicadores econômicos e socioeconômicos analisados.

Palavras-chave: crescimento econômico, desenvolvimento socioeconômico e Maracajá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região da AMESC	21
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Pirâmide etária de Maracajá (2010).....	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura demográfica do município de Maracajá e região da AMESC (2010).....	20
Tabela 2 – Composição da população por sexo do município de Maracajá e região da AMESC -2010	21
Tabela 3 – Composição da população total, por sexo, rural e urbana do município de Maracajá, censos de 1991, 2000 e 2010	23
Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano de Maracajá e Santa Catarina (2010)	24
Tabela 5 - Taxa de analfabetismo, população total não alfabetizada e alfabetizada (2010).....	26
Tabela 6 - Números de médicos no período de 2008-2013	27
Tabela 7 – Números de nascidos vivos e óbitos <1 ano no município de Maracajá (2002-2012).....	28
Tabela 8 - Produto interno bruto (Maracajá, AMESC e Santa Catarina) período de 2002-2012	29
Tabela 9 - valor adicionado bruto a preços deflacionados e por atividade econômica, e respectivas participações (Maracajá) período de 2002 a 2012	30
Tabela 10 – Número de empregos formais – Maracajá (2002-2012).....	31
Tabela 11 – Número de empregos formais por setor – Maracajá (2002-2012).....	32
Tabela 12 – Número de empregos por renda média mensal em salários mínimos (2002-2012).....	34
Tabela 13 – Média salarial real por setores (2002-2012)	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMESC	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEMASAS	Centro Municipal de Atendimento á saúde
CF	Constituição Civil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento
PPP	Poder de Paridade de Compra
PSF	Programa de Saúde Familiar
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RNB	Renda Nacional Bruta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	14
2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO	14
2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	15
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
3.1 ESTRUTURA DEMOGRÁFICA.....	20
3.2 EDUCAÇÃO	25
3.3 SAÚDE	26
3.4 ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA.....	29
4 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os grandes temas de discussões se referem à inovação, tecnologia, estudo, trabalho, crescimento econômico e qualidade de vida, a qual as grandes cidades vêm se estruturando para suportar as grandes empresas, nas quais necessitam de mão de obra qualificada. Dentro de todos os pontos que são necessários para abordar esse assunto, acaba-se esquecendo daquelas cidades pequenas e que ainda estão caminhando sobre meios rurais e com baixos níveis de empregos, sejam eles qualificados ou não.

Diante desta questão se faz necessário estudar a relação entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico de uma determinada cidade, dando ênfase a região e aos meios que contribuem com a economia local.

O trabalho a ser pesquisado é um estudo sobre o crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico no município de Maracajá, no período de 2002 a 2012. Tendo como objetivo geral verificar o crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico do município de Maracajá, destacando os seguintes objetivos específicos: (i) apresentar a estrutura demográfica do município de maracajá em relação à região da AMESC, (ii) descrever os principais setores econômicos do município e diferenciar o quanto cada um representa, (iii) verificar a demanda de empregos em relação ao tamanho da população do município. (IV) índices de saúde e educação do município.

A pesquisa foi de natureza descritiva e os dados foram coletados por meio de uma pesquisa documental. Segundo Gil (1996, p. 51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério de Trabalho Emprego (MTE), e Prefeitura Municipal de Maracajá. Os dados da pesquisa foram analisados pelas abordagens quantitativa e qualitativa. “A partir dos resultados da amostragem, o pesquisador generaliza ou faz alegações acerca da população”. (CRESWELL, 2007, p. 162-163)

De acordo com uma pesquisa recente Maracajá destaca-se na região da AMESC com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), segundo pesquisa do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2012. De acordo

com a publicação o município aparece na 55^o posição no estado e 249^o no país. O IDHM do município passou de 0,627 em 2000 para 0,768 em 2010, a uma taxa de 22,49%. Maracajá possui uma área geográfica de 62,463 Km², a qual é cortada pela rodovia BR 101, tendo em seus limites os municípios de Araranguá, Criciúma, Forquilha e Meleiro. Possui uma população estimada de 6.873 habitantes, sendo que aproximadamente 40% residem no meio rural e 60% no perímetro urbano.

A estrutura do trabalho envolve, além da introdução e da conclusão, dois capítulos. No segundo capítulo, foi apresentada uma fundamentação teórica sobre os temas crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico. Ao longo do capítulo, analisa-se que crescimento econômico é um conceito limitado aos números, de expansão quantitativa da produção de determinado país ou região. Entretanto, o conceito de desenvolvimento socioeconômico é um mais complexo, pois além do caráter quantitativo, aborda fatores como renda, saúde, educação, entre outros. O terceiro capítulo trata da apresentação e análise dos dados, em que se destacam a estrutura demográfica do município, saúde, educação e a estrutura econômica, analisados por PIB, emprego e salários.

2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: ASPECTOS CONCEITUAIS

Faz-se de grande importância para este estudo, destacar os conceitos de crescimento e desenvolvimento socioeconômico, para que possa haver um melhor esclarecimento quanto ao objetivo final deste trabalho.

Para Assaf Netto (2006, p 22), “crescimento econômico é um conceito mais restrito, que envolve a expansão quantitativa da capacidade produtiva de um país ao longo do tempo”, o qual é medido pelo aumento na produção de bens e serviços ser maior que a população existente.

Enquanto que o desenvolvimento econômico considera outras concepções além das já apresentadas. Assaf Netto (2006, p. 22) trata o conceito de desenvolvimento econômico como complexo “dificultando uma definição mais conclusiva. Não pode ser analisada somente pela evolução da produção de um país, necessitando de outros indicadores socioeconômicos de renda, saúde, educação etc”.

De acordo com Sen (2000, p.29), “o desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos”.

2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO

O estudo do comportamento econômico tende a analisar o potencial de produção de cada região, tendo em vista que a busca por um melhor desempenho e a evolução das potencialidades econômicas está ligada ao crescimento e à evolução da produção econômica.

O crescimento econômico é o aumento da quantidade de mercadorias e serviços produzidos por uma economia dentro de algum período. É convencionalmente que esta medida do aumento do PIB considerado em porcentagem. O crescimento é normalmente calculado em verdadeiros termos, isto é em termos ajustados por inflação nos preços das mercadorias e serviços produzidos. Na economia “o crescimento econômico” ou a “teoria de crescimento econômico” tipicamente refere-se ao crescimento da produção potencial. (CORTE REAL, 2014).

Nota-se que o crescimento econômico é denominado de forma quantitativa, o qual tem como o principal índice para análise da evolução econômica o PNB (Produto Nacional Bruto) per capita, conforme definido:

Aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do produto nacional bruto (PNB) per capita. O crescimento de uma economia é indicado ainda pelo índice de crescimento da força de trabalho, pela proporção da receita nacional poupada e investida e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico. (SANDRONI, 1999, p. 141).

Em base, o crescimento econômico é definido como o aumento ou a evolução de uma unidade econômica em um determinado período, sendo medido através do PIB (Produto Interno Bruto) ou PNB (Produto Nacional Bruto).

2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Segundo Sandroni (1999, p. 169), “desenvolvimento econômico (aumento do produto Nacional Bruto per capita) acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura de sua economia”.

O desenvolvimento pode ser considerado como um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores ou então como uma atitude comparativa com o respeito a tais valores. Os valores em questão referem-se a condições (situações) desejáveis pela sociedade. Evidentemente não há qualquer acordo universal quanto a quais haveriam de ser tais condições desejáveis; os indivíduos sem dúvida tem preferências diferentes no que se refere a seu estilo vida e relações com o resto da sociedade; e por meio de seus manifestos políticos, as nações exprimem diferentes pontos de vista coletivos (majoritários ou minoritários) a respeito da situação desejada da sociedade – pontos de vista que mudam com o tempo (COLMAN; NIXSON, 1985, p. 20).

Observa-se que não se trata apenas do aumento (crescimento), agora se engloba todo um contexto qualitativo no padrão de vida das pessoas, o qual inclui diminuição das desigualdades sociais, melhor distribuição de renda. A qual necessita de investimentos maiores e mudanças na estrutura do cenário econômico, sendo assim necessário de um longo prazo para que haja o desenvolvimento.

O desenvolvimento econômico, por sua vez, compreende o aumento significativo e persistente do PIB e da renda *per capita* (PIB/habitante) decorrente de alterações expressivas na estrutura produtiva, por meio de avanços tecnológicos relevantes, requerendo, portanto, prazo maior para sua configuração, ou médio longo prazo. (MONTIBELLER FILHO, 2007, p. 147).

Montibeller Filho relata que para haver desenvolvimento, a economia precisa de garantia que os movimentos de mudanças tendem durar por um logo prazo, que dinamizem e financiem alterações no produto, na renda per capita, e nos aspectos sociais da população.

Em contrapartida, para Sachs (2008, p. 14), “em vez de maximizar o crescimento do PIB, o objetivo maior se torna promover a igualdade e maximizar a vantagem daqueles que vivem nas piores condições, de forma a reduzir a pobreza.”

Podemos resumir a evolução da ideia de desenvolvimento, no último meio século, apontando para a sua complexificação, representada pela adição de sucessivos adjetivos – econômico, social, político, cultural, sustentável – e, o que é mais importante, pelas novas problemáticas. (SACHS, 2008, p. 37).

Sen (2000) observa que o desenvolvimento econômico não é apenas analisado pelas condições econômicas, mas considera o padrão de vida da população.

O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas). (SEN, 2000, p. 17).

Nesse contexto, Sen (2000) dá a entender que é de obrigatoriedade do Estado, através de políticas públicas, desenvolver ações sociais, as quais melhorariam a qualidade de vida das pessoas, e como consequência expandiriam as liberdades, tais como direito de “ir e vir”, “participar de discussões públicas” fazendo

se sentirem importantes para a sociedade. “Nessa perspectiva, as pessoas têm de ser vistas como ativamente envolvidas – dada a oportunidade - na conformação de seu próprio destino, e não apenas como beneficiárias passivas dos frutos de engenhosos programas de desenvolvimento”.(SEN, 2000, p. 71).

Para Sachs (2008, p. 84), “a economia capitalista é louvada por sua inigualável eficiência na produção de bens (riquezas), porém, ela também se sobressai por sua capacidade de produzir males sociais e ambientais”. Com isso, se quer dizer que o desemprego, desigualdades sociais e destruição do meio ambiente, estão ligadas ao progresso econômico, assim estes males mencionados tem relação positiva com o crescimento econômico.

O conceito de desenvolvimento compreende a ideia de crescimento, superando-a. Com efeito: ele se refere ao crescimento de um conjunto de estrutura complexa. Essa complexidade estrutural não é uma questão de nível tecnológico. Na verdade traduz a diversidade das formas sociais e econômicas engendrada pela divisão do trabalho social. Por que deve satisfazer às múltiplas necessidades de uma coletividade é que o conjunto econômico nacional apresente sua grande complexidade de estrutura. Esta sofre a ação permanente de uma multiplicidade de fatores sociais e institucionais que escapam a análise econômica corrente. (FURTADO, 2000, p, 102).

“O desenvolvimento é um conjunto de objetivos ou processo multidimensional onde as dimensões são econômicas, políticas e culturais no sentido mais amplo destes termos.” (COLMAN; NIXSON, 1985, p.22). Neste contexto, o desenvolvimento tende a expressar uma visão geral da economia, a qual está ligada a ações, como desenvolvimento social, político e estrutural, tendo o objetivo de melhorar a qualidade de vida de toda a sociedade em geral, desde: educação, saúde, saneamento básico, social. “O processo de desenvolvimento é crucialmente influenciado por essas inter-relações.” (SEN, 2000, p. 71).

Logo, para Sen (2000, p. 29):

O desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

Segundo Sachs e Sen, o desenvolvimento não está ligado apenas ao crescimento econômico, mas, sim a melhora da qualidade de vida, tendo em vista que se pode haver desenvolvimento sem que haja crescimento econômico, Sen (2000, p.63), pode haver redução de taxas de mortalidade – o que é um claro sinal de desenvolvimento – com ou sem um intenso crescimento econômico, isto é, pela criação de oportunidades sócias.

Em contrapartida para Furtado, Sandroni e Montibeller Filho, desenvolvimento e crescimento econômico andam de lado a lado, a qual a melhora da qualidade de vida, vem com o aumento da economia, sendo que se é necessário crescer economicamente para se desenvolver.

Entenderemos por “desenvolvimento”, portanto, apenas as mudanças da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas surjam de dentro, por sua própria iniciativa. Se se concluir que não há tais mudanças emergindo na própria esfera econômica e que o fenômeno que chamamos de desenvolvimento econômico é na prática baseado no fato de que os dados mudam e que a economia se adapta continuamente a eles, então diríamos que não há nenhum desenvolvimento econômico. Pretenderíamos com isso dizer que o desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado economicamente, mas que a economia, em si mesma sem desenvolvimento é arrastada pelas mudanças do mundo à sua volta, e que as causas e, portanto a explicação do desenvolvimento devem ser procuradas fora do grupo de fatos que são descritos pela teoria econômica. (SCHUMPETER, 1988, p. 47).

“O crescimento da economia é um processo de inovação, em que os avanços tecnológicos fornecem subsídios para o desenvolvimento, sob novas formas de mecanismos evolutivos e de aperfeiçoamento da produção” (MEIRA; FLORIANO, 2009, p. 4). Conforme Ackley (1989, p. 559) “o crescimento da tecnologia está intimamente associado, tanto como causa quanto como efeito, com todo o processo de evolução econômico social e cultural” e assim “é necessária fundamentalmente, a criação de uma estrutura fortalecida e organizada economicamente, pelo conjunto das instituições que formam o estado, potencializando o aperfeiçoamento contínuo das atividades tecnológicas, industriais, políticas e sociais” (MEIRA; FLORIANO, 2009, p. 4).

Sendo assim:

Uma conclusão importante que emerge da tentativa de ser definir o desenvolvimento é que, como processo, ele não é sinônimo de crescimento econômico. Portanto pode-se conceber que, em um país o PNB médio per capita possa haver crescido enquanto, ao mesmo tempo, a desigualdade na renda tenha aumentado, os pobres tenham se tornado mais pobres, e se tenha feito progresso negativo em relação a outros objetivos econômicos. Uma situação assim pode ser classificada como crescimento econômico com desenvolvimento negativo, pelo fato de, não obstante o aumento das rendas médias, a participação econômica do resto da população ter-se deteriorado, havendo, portanto, progresso negativo ou nulo quanto a transformação de atitudes pessoais em intuições na forma exigida pelas ideias de modernização. (COLMAN; NIXSON, 1985, p. 22).

Portanto, conforme já mencionado ao longo do capítulo, o conceito de desenvolvimento socioeconômico, tem sua concepção complexa e, segundo Assaf Netto (2006, p. 22), “dificultando uma definição mais conclusiva”. Sendo assim, pode haver desenvolvimento socioeconômico, mesmo que não há um crescimento econômico.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O capítulo aborda a análise dos dados que foram coletados, com o intuito de verificar o processo de crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico no município de Maracajá. Na primeira seção apresenta-se a estrutura demográfica, seguido pela educação, saúde e a estrutura econômica, por fim com a interpretação destes dados será feita a conclusão.

3.1 ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

A tabela 1 apresenta a estrutura demográfica do município de Maracajá e região da AMESC a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010.

Tabela 1 – Estrutura demográfica do município de Maracajá e região da AMESC (2010)

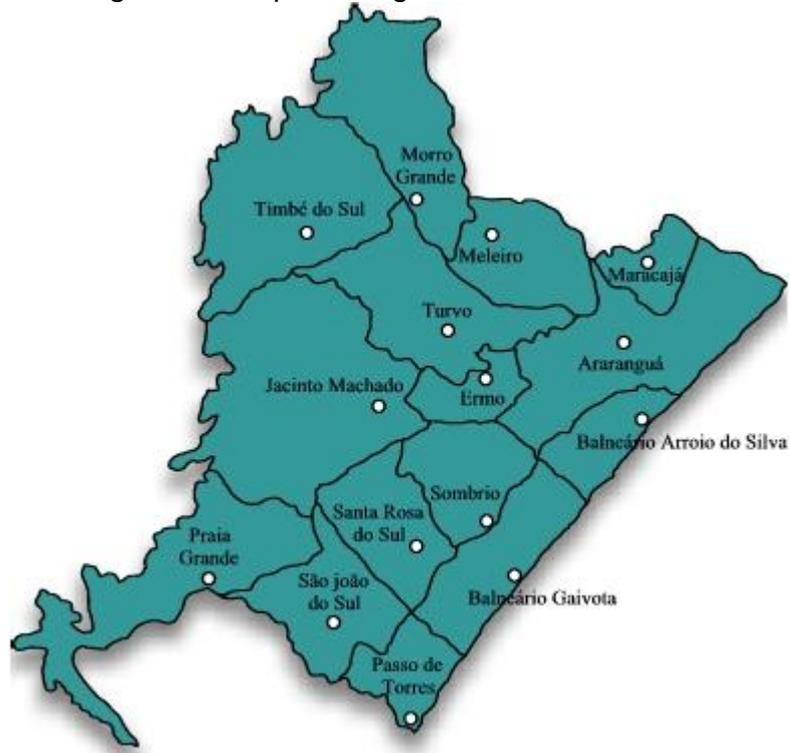
	Maracajá	AMESC
População 2010	6.404 Habitantes	180.808 Habitantes
Área da unidade territorial (km ²)	62,463	2.962,21
Densidade demográfica (hab/km ²)	102,52	61,04

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010 (2010).

Conforme a tabela 01 o município de Maracajá possui uma área geográfica de 62,463 Km², está situado a uma altitude de 12 metros do nível do mar e é cortada pela rodovia BR 101. Faz parte Região do Extremo Sul Catarinense e integra a Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense – Amesc, que é composta por 15 municípios. Os seus limites são: Criciúma e Forquilha (ao norte), Araranguá (ao sul), Meleiro e Forquilha (a oeste), Araranguá e Criciúma (a leste). Maracajá está a 205 Km da capital Florianópolis, representa 3,5% e 2,11%, respectivamente do total populacional e territorial da AMESC (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJÁ, 2010).

A figura 01 exibe o mapa da região da AMESC e a localização do município de Maracajá perante a região.

Figura 1 - Mapa da região da AMESC



Fonte: AMESC (2015)

Conforme apresenta a figura 01, observa-se que o município de Maracajá é um dos extremantes da região da AMESC.

A tabela 2 apresenta a composição da população por sexo do município de Maracajá e região da AMESC a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010.

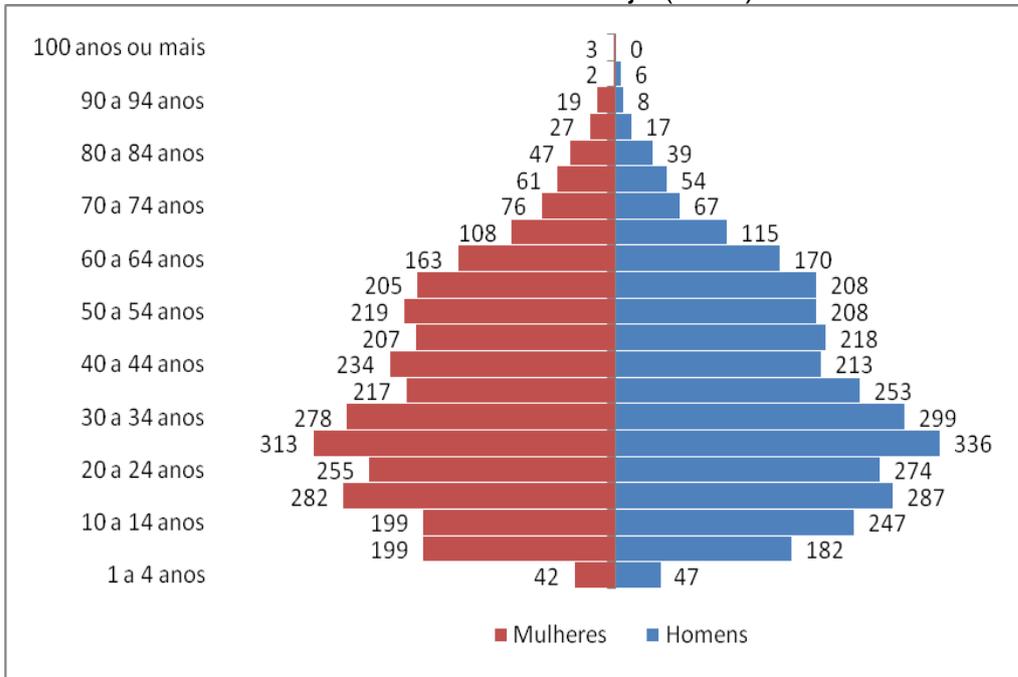
Tabela 2 – Composição da população por sexo do município de Maracajá e região da AMESC -2010

Sexo	Maracajá		AMESC	
	Homens	3.248	Habitantes	89.725
Mulheres	3.156	Habitantes	91.083	Habitantes
Total	6.404	Habitantes	180.808	Habitantes

Fonte: IBGE – Censo 2010 Demográfico (2010).

De acordo com a tabela 02, a composição da população por sexo está equilibrada, porém, em Maracajá a representatividade masculina é levemente superior em relação à feminina. Em contrapartida, diferencia-se em comparação à região da AMESC, com uma maioria populacional feminina.

Gráfico 1- Pirâmide etária de Maracajá (2010)



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).

Conforme o gráfico 1, sobre a pirâmide etária observa-se que a maior parte da população de Maracajá se concentra na faixa entre 25 a 34 anos, representa a maior parte da população de Maracajá. Isso significa que a maior parte da população se encontra nesse momento economicamente ativa, pouco envelhecida.

Contudo a pirâmide etária de Maracajá mostra também menor população de 1 a 4 anos, o que nos diz que a população está se renovando menos, ou seja, chegará futuramente com muito mais idosos do que jovens, será bem diferente deste momento atual, a qual possui uma população de 20 a 50 anos representando a maior parte da pirâmide e a de 60 anos em diante com menor expressão.

Provavelmente, no decorrer dos anos, verifica-se uma “pirâmide ao contrário”, com muito mais idosos e cada vez menos jovens, mas isso também mostra que a população vive mais que em outras épocas, reflexo da melhoria do padrão de qualidade de vida e saúde a qual população de Maracajá usufrui.

Tabela 3 – Composição da população total, por sexo, rural e urbana do município de Maracajá, censos de 1991, 2000 e 2010

	População (1991)	População (2000)	População (2010)
População total	4.642	5.541	6.404
Homens	2.395	2.820	3.248
Mulheres	2.247	2.721	3.156
Urbana	2.497	3.521	4.256
Rural	2.145	2.020	2.148

Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).

De acordo com a tabela 3, nota-se que entre os anos de 1991 a 2000, Maracajá teve um aumento de 19,4% na sua população total. Com destaque para a população urbana que teve um aumento de 9,75%, a qual passou de 53,79% e para 63,54%. Em contrapartida a população rural teve uma queda de 9,75%, e assim deixou de representar 46,21% e passou a representar 36,46%. Na distribuição por sexo no município observa-se que está bem dividida e teve pouca modificação, porém se destaca a população feminina que aumentou 0,70%, em comparação a população masculina que houve um decréscimo.

De 2000 a 2010, a população teve um aumento de 15,6%, e assim como na década anterior destaca-se que a população urbana passou de 3.521 para 4.256 um aumento de 20,9% e passou a representar 66,46% da população territorial do município, em contrapartida a população rural teve um aumento de 6,3%, contudo a população que representava 36,46% nos anos de 2000 caiu e passou a representar 33,54% da população em 2010.

Conforme a tabela 3, nos índices do ano de 2010 destaca-se claramente o aumento da população urbana, em 70,44% em relação ao ano base de 1991, em que se observa que este aumento na população urbana pode-se dizer que foi oriundo de outras cidades, pois se observar a população rural teve um pequeno aumento de 0,14%. Destaque para a população do município que teve um aumento de 37,96%, a qual passou de 4.642 para 6.404 habitantes, e tendo uma população estimada para 2014 de 6.873 (IBGE, 2014), que em porcentagem gera um aumento de 48,06% em relação ao ano de 1991.

A tabela a 4 mostrará o IDH (índice de desenvolvimento humano) do município de maracajá e do estado de Santa Catarina.

Segundo PNUD (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento), o IDH é um contraponto a outro indicador utilizado PIB (Produto Interno Bruto), que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. No entanto, o IDH é um índice mais social e mede o progresso de uma nação a partir de três pilares: renda, saúde e educação.

Os três pilares do IDH segundo o PNUD:

- Uma vida longa e saudável (saúde) é medida pela expectativa de vida;
- O acesso ao conhecimento (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que uma criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevaletentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;
- E o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita* expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005, como ano de referência.

Dessa forma, o IDH é medido, há vários outros subgêneros de IDH, mas nesta pesquisa considerar-se o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que consiste nos mesmos pilares do IDH, educação longevidade e renda.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano de Maracajá e Santa Catarina (2010)

	Maracajá	Santa Catarina
Ano	IDHM	IDH
1991	0,487	0,543
2000	0,627	0,674
2010	0,768	0,774

Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).

Nesta tabela 4, nota-se que o IDH-m do município de maracajá no ano de 1991 para o ano de 2010 teve um aumento de 57,70%, enquanto que o IDH de Santa Catarina teve um aumento de 42,54%. De 1991 em diante, o país viveu uma

época de novas políticas, como controle de inflação, plano real, e favoreceu positivamente também a região de Maracajá, essas medidas macroeconômicas tiveram impacto direto em todo país.

No ano de 2000, Maracajá já havia um crescimento do IDHM de 28,75% em relação ao de 1991, já Santa Catarina aumento o seu IDH a uma taxa de 24,13%. Novamente se percebe um crescimento de 2000 para 2010, de 22,49% no município de Maracajá e 14,84% no estado de Santa Catarina. A cada década houve aumento significativo, reflexo também de políticas econômicas no âmbito federal que também causaram impacto direto no município.

Esses números de 2010 são dados bastante expressivos, e mostram um IDHM alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A qual segundo pesquisa do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2012. De acordo com a publicação o município aparece na 55^o posição no estado e 249^o no país, enquanto que o estado de Santa Catarina aparece na 3^o posição no país, perdendo apenas para o Distrito Federal e São Paulo, respectivamente 1^o e 2^o posição.

3.2 EDUCAÇÃO

O município de Maracajá garante a seus moradores educação básica, por meio de três escolas municipais distribuídas nos bairros: Encruzo do Barro Vermelho, Espigão Grande e Centro. Maracajá também conta com um centro de educação infantil localizado no Bairro Vila Beatriz.

O município, também, por meio da rede estadual de ensino, fornece ensino básico e médio, respectivamente, em duas escolas localizadas nos bairros Vila Beatriz e Centro. Os demais bairros que não possuem escolas, a educação é garantida mediante o transporte escolar com ônibus fazendo rotas regulares, levando os estudantes até os colégios.

A tabela 5 apresenta dados referentes às taxas de analfabetismo, população não alfabetizada e população alfabetizada.

Tabela 5 - Taxa de analfabetismo, população total não alfabetizada e alfabetizada (2010)

Ano	Taxa de analfabetismo %	População não alfabetizada	População alfabetizada	População total
1991	14,9	454	2.586	4.642
2000	6,2	242	3.668	5.541
2010	5,7	276	4.579	6.404

Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010).

A taxa de analfabetismo em Maracajá, como mostrado na tabela 5, vem diminuindo. O ano de 1991, ano da primeira análise, mostra uma queda para o ano de 2010, uma queda de 58,39% e, conseqüentemente, outra queda de 8,06%, o qual a taxa de analfabetismo passou de 6,2% para 5,7%.

Esta queda pode estar ligada aos programas de educação a qual garante desde criança a presença das mesmas nas salas de aula e para os adultos programas supletivos, a qual pessoas de 18 anos em diante podem se matricular e apreender de forma mais compacta matérias básicas dos anos iniciais até nível médio.

No caso do ensino superior, por não possui Universidades, o município de Maracajá, fornece gratuitamente transporte escolar até as faculdades e universidades da região, que estão localizadas em municípios próximos, tais como Araranguá e Criciúma.

3.3 SAÚDE

A saúde é em toda a República Federativa Brasileira dever do estado, direito este garantido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL 1988), como esta definido em um de seus artigos: Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação da saúde.

Já o Artigo 197 da CF afirma: São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao poder público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua exceção ser feita diretamente ou através de terceiros e também por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Sendo assim é dever do poder público em todos os âmbitos garantir essa assistência ao individuo inserido em seu meio.

Maracajá disponibiliza para sua população uma unidade de saúde básica, localizado no bairro Vila Beatriz e uma unidade de saúde com maior amplitude o CEMASAS (Centro Municipal de Atendimento á saúde) localizado no bairro centro, a qual é mantida com fundos municipais. No entanto, os atendimentos de média e alta complexidade são providos em outros municípios, com o Hospital Regional de Araranguá, localizado no município de Araranguá, a qual faz divisa e é outro município pertencente à região da AMESC. Também no município de Maracajá funciona o programa PSF (programa saúde da família), que atualmente conta com 2.126 famílias atendidas.

Tabela 6 - Números de médicos no período de 2008-2013

Ano	Nº de Médicos
2008	2
2009	2
2010	2
2011	0
2012	0
2013	2

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2015).

Como visto na tabela 6, Maracajá dispõe, desde 2008, de dois médicos, sendo que, em 2011 e 2012, não constam nos registros a presença dos mesmos na folha de pagamento. Portanto, no ano de 2010, Maracajá contava com os serviços de um médico para cada 3.202 habitantes, enquanto que a média ideal segundo a OMS (organização mundial de saúde) recomenda é de um médico a cada 1.000 habitantes. Sendo assim, a realidade de um estado de bem estar social se encontra muito a quem do ideal proposto da OMS.

Na proporção que novos moradores surgem de outras cidades, também, há números de novos indivíduos naturais do próprio município, na tabela 7 demonstra-se a quantidade de nascidos vivos e a de óbitos na infância em Maracajá.

Tabela 7 – Números de nascidos vivos e óbitos <1 ano no município de Maracajá (2002-2012)

Ano	Nascidos Vivos	Óbito <1 ano
2002	75	0
2003	89	0
2004	86	1
2005	83	0
2006	90	3
2007	107	2
2008	99	1
2009	96	1
2010	73	1
2011	100	0
2012	96	3

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2015)

Na tabela 7 acima, observa-se que a maioria de nascidos vivos, um total de 994 recém nascidos, contra um total de 12 crianças que vieram a óbito antes de completar um ano de vida. Porém estes números são preocupantes, pois segundo a OMS recomenda no máximo uma morte a cada 100 nascimentos, e conforme observado Maracajá tem uma morte a cada 82,83% nascimentos, isto pode servir de alerta para o poder público verificar as causas.

Pode-se dar ênfase ao ano de 2006, com o pior ano, o qual teve uma morte a cada 30 nascimentos; e o ano de 2011, como o melhor ano, em que se obteve 100 nascimentos e nenhuma morte.

3.4 ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA

Tabela 8 - Produto interno bruto (Maracajá, AMESC e Santa Catarina) período de 2002-2012(valores em milhões de reais)

Ano	Maracajá	AMESC	Santa Catarina
2002	56.956	1.050.795	55.731.863
2003	65.291	1.214.169	58.273.618
2004	67.837	1.243.254	63.290.130
2005	65.398	1.203.711	65.284.836
2006	59.439	1.181.159	68.414.621
2007	64.542	1.248.075	74.143.898
2008	68.939	1.450.285	82.672.705
2009	77.111	1.604.773	82.991.022
2010	60.112	1.614.674	92.812.310
2011	59.654	1.663.970	96.492.671
2012	58.139	1.728.072	96.000.727

Fonte: IBGE (2012).

Conforme a tabela 8, percebe-se que o PIB de Maracajá cresceu a uma taxa média de 0,8% ao ano, resultado é abaixo do verificado na taxa média do estado de SC e da Região da AMESC o qual foi de 5,7% e 5,3% respectivamente.

Destacam-se positivamente os anos de 2003 e 2009, como os anos que Maracajá teve a maior taxa de crescimento. Em 2003 a qual teve a taxa de 14,6% em relação ao ano anterior, e em 2009 quando chegou ao seu maior valor econômico com um PIB de R\$ 77.111 milhões e uma taxa de crescimento de 11,9%. Se comparando com o ano anterior, já se comparado ao ano base de 2002 teve uma taxa de crescimento de 35,4%, pode-se dizer que grande parte deste crescimento se dá devido à obra de duplicação da BR 101, a qual foi realizada no município neste período, com isso observa que foi o trampolim para o aumento de suas arrecadações.

Em contrapartida, destaca-se o ano de 2010, como o pior para o crescimento da economia do município, a qual estava vindo desde o ano de 2007, 2008 e 2009 a uma constante taxa média de crescimento de 9,1%, e foi freada bruscamente, com uma queda negativa de 22%, o qual a sua arrecadação passou de R\$ 77.111 para R\$ 60.112 milhões.

Maracajá representa para a região da AMESC uma média de R\$ 63.947 milhões com o PIB. Vale ressaltar que no ano de 2004, Maracajá teve sua maior participação na região com 5,46% um total de R\$ 67.837 milhões e o ano de 2012 o como ano que menos representou para região, com uma taxa de 3,36%.

Tabela 9 - valor adicionado bruto a preços deflacionados e por atividade econômica, e respectivas participações (Maracajá) período de 2002 a 2012 (valores em milhões de reais)

Ano	PIB	Agropecuário	Indústria	Serviços
2002	49.421	5.705	9.143	34.573
2003	56.811	8.491	10.119	38.201
2004	58.680	6.914	11.676	40.091
2005	57.748	6.725	12.769	38.254
2006	52.743	4.698	14.046	33.998
2007	56.980	4.759	15.774	36.447
2008	62.084	7.718	11.870	42.496
2009	70.001	13.256	12.217	44.527
2010	55.284	8.020	15.093	32.170
2011	54.455	6.236	15.794	32.425
2012	53.300	5.038	16.022	32.240

Fonte: IBGE (2012).

De acordo, com a tabela 09, ao longo dos anos, o cenário econômico do município em media estava definido da seguinte forma 64,6% no setor de comércio e serviços, 23,2% na indústria e 12,2% na agropecuária.

Com base nos dados a ênfase está no setor industrial, que no ano de 2002 participava com 18,5% no PIB do município, sendo que em 2012 participava com 30,1%, tendo uma taxa de crescimento de 75,2%, setor econômico que teve maior crescimento, com isso pode-se dizer que novas indústrias se instalaram no município ou as indústrias existentes aumentaram sua produção. Em contra partida o setor de maior impacto no município cresceu a uma taxa média de 64,6%, com isso o setor que representava 70,0% passou a representar 60,5%. Isso quer dizer que o setor de serviços e comércio tenha encolhido, e sua representatividade no PIB que teve uma queda de 6,7% em relação ao ano base de 2002, porém assim como a economia do município teve muitas oscilações durante o período, o setor de comércio e serviços também oscilou e teve nos anos de 2008 e 2009 os seus pontos mais alto de arrecadações com R\$ 40.091,00 e R\$ 44.527,00 respectivamente.

Para se dar destaque ao setor de comércio e serviços como o setor de maior

arrecadação do município, pode-se dar ênfase aos postos de combustíveis e ao amplo comércio varejista, lembrando que a cidade sendo cortada pela rodovia BR 101, é um grande impulsionador, já que a margem da mesma encontra-se 04 postos de combustíveis, 01 centro atacadista com mais 29 lojas de atendimento.

O setor agropecuário foi o que teve sua menor taxa de crescimento, porém dando ênfase ao ano de 2009 que chegou ao seu ponto máximo representando 18,9% da economia.

Tabela 10 – Número de empregos formais – Maracajá (2002-2012).

Ano	Emprego formal	População	% da População com emprego formal
2002	914	5.730	15,95%
2003	911	5.818	15,66%
2004	1.035	6.002	17,24%
2005	1.253	6.104	20,53%
2006	1.386	6.205	22,34%
2007	1.400	5.909	23,69%
2008	1.349	6.130	22,01%
2009	1.379	6.185	22,30%
2010	1.426	6.404	22,27%
2011	1.524	6.471	23,55%
2012	1.600	6.535	24,48%

Fonte: MTE - RAIS (2002-2012).

Conforme a tabela 10 percebe-se que os números de empregos formais cresceram ao longo dos anos em Maracajá.

Os empregos formais apresentaram um crescimento acima da média do crescimento populacional. Seu maior aumento foi no ano de 2005, registrando 21,06%. Sua maior queda foi no ano de 2008, provavelmente em virtude da queda da população no ano anterior. A média para o período de 2002 a 2012 é de 5,98%. Porém comparando o ano de 2012 ao ano base 2002 se tem um crescimento de 75,05%, a qual passou de 914 para 1.600 trabalhadores com carteira assinada.

O crescimento populacional do município de Maracajá se mostra lento, tendo uma queda de 4,77% no ano de 2007. Contudo, a média do crescimento da população é de 1,35% no período de 2002 a 2012, e um aumento de 18,39% comparando o ano de 2012 ao ano base 2002.

Tabela 11 – Número de empregos formais por setor – Maracajá (2002-2012).

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Extrativa mineral	38	36	56	58	81	86	58	43	38	53	55
Indústria de transformação	288	335	433	470	452	363	437	374	448	540	617
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	1	3	3	4	5	8	3	3
Construção Civil	62	35	20	101	174	250	139	158	85	23	10
Comércio	202	163	183	261	286	278	255	315	357	360	405
Serviços	166	177	191	200	219	226	241	271	333	359	344
Administração Pública	135	140	126	128	168	186	182	177	157	186	166
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	23	25	26	34	3	8	33	36	0	0	0
Total	914	911	1.035	1.253	1.386	1.400	1.349	1.379	1.426	1.524	1.600

Fonte: MTE – RAIS (2002-2012).

Relacionando o total de empregos formais da tabela 10 com a tabela de número 11, que representa mais detalhadamente por setor, fica claro a importância de setores como Indústria de transformação que do ano base de 2002 para ano de 2012 teve um aumento de 214,23 % sendo este setor o de maior peso na parcela de empregos formais do município, representando um pouco mais de 1/3 da parcela geral de empregos formais.

O setor de comércio também tem uma parcela importante dos empregos formais gerados no município, sendo que de 2002 para ano de 2012 cresceu 100,50%, representando no total de empregos formais 25,31%. Grande parte desse crescimento se deve a lojas de atacados que ficam no complexo comercial Portal Shopping, a qual é um grande propulsor na geração de empregos formais, como dito anteriormente a localização as margens da rodovia BR101 facilita trânsito de possíveis clientes, dando vazão aos produtos ali vendidos.

Pode-se notar que o setor de serviços apesar de uma leve queda no ano de 2011 para 2012, ainda sim representa uma parcela muito expressiva do total de empregos formais do município sendo este setor a terceira força geradora de empregos, representando no geral em relação ao total de empregos gerados formalmente 21,50%.

Notadamente tem-se a administração pública como o quarto segmento que mais gera empregos formais representando em relação ao total 10,38% sendo como

observado na tabela 11 que no ano de 2007 e 2011 foram os anos com maior pico na geração de emprego formais.

Contudo o setor de construção civil foi que maior teve queda, no ano de 2007 teve seu maior nível de empregos, aproveitando como em todo o país, havia uma grande fase de geração de empregos formais em obras públicas federais que movimentaram a economia em todos. Neste período o município foi beneficiado pela duplicação da BR 101, com isso gerando muitos empregos, representando em 2007 17,86% do total de empregos formais. No entanto, com passar dos anos e conclusão da obra, nesse trecho, este setor foi quase que desmantelado e tendo uma queda vertiginosa na geração de empregos, atualmente representando, apenas, 0,63% do total de empregos gerados. Hoje é um dos setores que apresenta declínio sem grandes perspectivas de crescimento em relação a geração de empregos.

O setor de extração mineral que quase se compõem de uma única empresa no município, a qual se dedica a extração de mineiro é dos setores que teve seu auge em 2007. Foi impulsionado pelo com setor da construção civil, contudo mesmo em 2012 apesar de uma queda de 36,05% em relação ao período de 2007, ainda conseguiu em 2012 representar 3,44% do total de empregos gerados formalmente, conforme a tabela 10. No entanto é mais um setor que com decorrer dos próximos anos pode sofrer grande baixa, pois a medida que os anos passam as reservas minerais diminuem e também, o impacto ambiental gerado é considerável, por isso cabe a administração pública pensar em medidas para tentar realocar nos próximos anos esta mão de obra que poderá também a vir ficar ociosa.

O setor de agropecuária que se apresentava desde 2002 oscilando muito, mas que teve seu auge em no ano de 2009 quando chegou a representar 2,61% do total de empregos formais daquele ano, acabou que no ano de 2012 inexistindo representando 0% dos empregos formais. Cabe ressaltar que no caso da agricultura (setor primário), os agricultores não podem assinar a carteira de trabalho, por que senão perdem o seu direito de agricultor, e todos os seus benefícios referentes a esta categoria garantido por lei como direito a Previdência Social Rural.

Tabela 12 – Número de empregos por renda média mensal em salários mínimos (2002-2012)

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Até 0,50	0	0	2	0	1	0	2	1	2	1	1
0,51 a 1,00	32	40	37	54	24	29	34	52	24	21	38
1,01 a 1,50	199	183	253	262	428	394	466	475	507	520	558
1,51 a 2,00	335	325	356	452	422	368	354	348	413	431	522
2,01 a 3,00	217	242	250	277	269	272	233	268	277	336	274
3,01 a 4,00	48	44	59	86	86	137	87	79	78	84	95
4,01 a 5,00	23	16	25	33	37	69	49	53	51	55	55
5,01 a 7,00	38	26	30	47	49	72	60	51	26	31	20
7,01 a 10,00	17	27	16	19	27	24	25	14	8	9	7
10,01 a 15,00	4	6	7	8	18	6	10	5	3	6	4
15,01 a 20,00	1	1	0	0	4	2	3	1	0	0	1
Mais de 20,00	0	0	0	0	4	2	2	0	0	0	0
{ñ class}	0	1	0	15	17	25	24	32	37	30	25
Total	914	911	1.035	1.253	1.386	1.400	1.349	1.379	1.426	1.524	1.600

Fonte: MTE – RAIS (2002-2012).

Na tabela 12, pode-se analisar o quadro de renda média mensal por trabalhadores e se observa que, no ano de 2012, 2,50% dos empregados recebiam até 1,00 salário mínimo e que 34,88% da população empregada formalmente recebem na faixa de 1,01 a 1,50 salários mínimos. Sendo assim, a maior parte, essa que teve um aumento de 180,40% considerando com o ano base de 2002, logo atrás vem a com 32,63% dos empregos formais recebendo 1,51 a 2,00 salários mínimos, sendo a segunda maior média do município.

A faixa de renda de 2,01 a 3,00 salários mínimos representam 17,13% da população formalmente empregada, apesar de no ano de 2011 ter representado 22,05% mesmo com essa queda considerável ainda sim representa a terceira maior faixa de salário.

Há também as faixa de salários consideráveis um pouco mais altas como se pode ser visto nas taxas de 3,01 a 4,00 que representam 5,94% e de 4,01 a 5,00 representando 3,44% e acima de 5,01 salários mínimos representam uma taxa de 2,00% e os considerados não classificados representam 1,56%.

Tabela 13 – Média salarial real por setores (2002-2012)

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
1 – Extrativa Mineral	715,34	647,59	643,95	806,22	764,84	1.001,21	995,38	1.250,88	1.064,43	1.077,60	1.042,15
2 - Indústria de transformação	332,60	343,77	349,26	394,13	396,08	414,22	454,87	470,97	503,41	538,50	585,73
3 - Serviços industriais de utilidade pública	-	-	-	774,23	1.106,67	989,73	1.264,55	1.220,71	820,84	1.499,17	1.704,74
4 - Construção Civil	611,41	576,30	698,47	711,30	1.385,64	1.065,28	1.259,45	852,87	719,08	473,47	605,36
5 – Comércio	549,56	626,74	598,11	526,27	538,98	553,54	584,24	581,35	596,03	572,21	596,65
6 – Serviços	390,76	408,86	451,40	441,85	470,02	507,50	511,02	547,95	591,50	645,18	680,20
7 - Administração Pública	510,23	567,74	570,55	624,72	668,38	692,85	752,61	732,75	857,03	896,97	928,11
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	370,20	387,26	413,98	429,67	481,41	393,51	530,94	563,57	-	-	-
Total	435,01	444,78	465,72	588,55	726,50	702,23	794,13	777,63	644,04	712,89	767,87

Fonte: MTE – RAIS (2002-2012).

Na tabela 13, analisa-se a média salarial do ano de 2002–2012, com os valores deflacionados ao ano base de 2002, considerando apenas os empregos formais. Assim, conforme observa-se no ano de 2012, a melhor média salarial apresentada naquele ano é do setor Serviços industriais de utilidade pública na média de R\$ 1.704,78 o que mostra de fato a força deste setor em impacto econômico efetivo dentro do município.

A segunda melhor média, em 2012, vem do setor Extrativo mineral, que tem uma média no valor de R\$ 1.042,15, uma média salarial que puxa os índices gerais para cima, porém cai novamente na questão do poder público conseguir realocar essa população econômica ativa e outros setores, pois como o citado anteriormente essas reservas minerais, ao mesmo tempo em que se esgotam, estão gerando impacto negativo no meio ambiente e na população que vive em torno da região explorada, apesar do benefício econômico gerado é algo que se deve salientar para que seja resolvido.

Em terceiro lugar, tem-se como o demonstrado na tabela a Administração Pública, com uma média salarial de R\$ 928,11, no ano de 2012, algo que não deve ser bem visto, pois isso significa gastos da administração pública, e assim sendo uns dos principais geradores de fonte de renda, apesar do benefício econômico de estar inserindo mais dinheiro no meio econômico local, ele também mostra que esta tendo um gasto que reflete negativamente em cima da arrecadação do município.

Em quarto lugar, com uma média salarial de R\$ 680,20 está o setor de serviços, este um dos setores que mais contribuem para geração de empregos também contribui com geração de empregos formais.

Os outros dois setores estão em quinto lugar o setor da construção civil com uma media de R\$ 605,36, este setor que nos anos entre 2006, 2007, 2008 viveu seu melhor momento como mostrado anteriormente chegando ao ano de 2006 a ter uma media de R\$ 1.385,04, mas como citado anteriormente foi enfraquecido pelo termino de obras públicas federais realizadas na região e sexto lugar o setor de comércio, seguido pela indústria de transformação.

Em geral o município de Maracajá consiste uma média de R\$ 767,87 no ano de 2012.

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral que consistia em verificar o crescimento econômico e desenvolvimento socioeconômico do município de Maracajá, no período de 2002-2012,, como Assaf Netto ressalta, trata-se de um processo complexo e que dificulta uma definição conclusiva, pois deve-se avaliar não só a produção econômica, mas também fatores sociais como educação e saúde.

Assim, diante dos dados apresentados e analisados, se observou que quanto a população o município teve um aumento, a uma taxa de 37,96% (1991/2010), sendo que a população urbana teve um acréscimo de 70,44%, provável que oriundo de novos habitantes, pois a população rural teve um pequeno aumento de 0,14%.

No que se refere à educação, observou o crescimento da população alfabetizada, a qual quase que dobrou em 2010 se comparado a 1991, passou de 2.586 para 4.579 pessoas alfabetizadas, sendo assim a taxa de analfabetismo caiu, e passou de 14,9% em 1991 para 5,7% em 2010.

Sobre a estrutura socioeconômica se observa oscilações no PIB do município, contudo se considerar o ano base 2002 referente ao ano de 2012, se tem um aumento de 7,85%. Em contrapartida no que se refere ao mercado de trabalho quase que dobrou a quantidade de trabalhadores com emprego formal, passou de 914 no ano de 2002 para 1.600 trabalhadores em 2012, com isso a média salarial também aumentou e passou de R\$ 435,01 em 2002 para R\$ 767,87 em 2012.

Impulsionado pelo ciclo de crescimento da década dos anos 2000 foi de intensa transformação em todos os aspectos. Tanto que fica visível quando analisamos a renda e número de empregos gerados, em especial, por setores da indústria e, principalmente, do comércio e prestação de serviço, os quais se mostram visivelmente como setores que mais tendem a continuar a crescer, e que já são pilares importantes da economia local.

Por terem uma economia mais aquecida, com isso gerando mais renda e impostos, possibilitaram políticas públicas de saúde e infra-estrutura mais adequadas à população, permitindo melhorias sociais que refletiram diretamente em números como IDHM, que desde a data base de 1991, tiveram grandes melhorias, no geral quase dobrando atingindo números bastante altos.

Todavia, para continuar crescendo e tendo um desenvolvimento econômico, é importante que o poder público se preocupe em continuar a gerar novos postos de trabalho, já prevendo uma possível crise no ramo de extração mineral que no ano de 2012 empregava 55 trabalhadores formalmente, e esses empregos com passar dos anos e esgotamento das reservas minerais devem deixar de existir. Portanto é importante em pensar novas estratégias de melhorar o que se tem ou buscar alternativas dentro do próprio município, para que sejam geradas novos postos a fim de não deixar essa parte da população economicamente ativa ociosa.

É importante que Maracajá continue a tirar proveito de sua localização as margens da BR 101, pois isso facilita o escoamento da produção, algo que é muito atrativo a indústrias, e também pode atrair ainda mais empresas do setor de comercio e serviço, pois desenvolvimento econômico é fundamental para desenvolvimento social, pois está intimamente ligado a geração de riquezas com desenvolvimento, é quase impossível continuar a dividir se não houver geração de riquezas.

Assim, diante dos dados apresentados e analisados, pode-se concluir que Maracajá esta crescendo economicamente e, ao mesmo tempo se desenvolvendo socioeconomicamente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE- AMESC. Disponível em: www.amesc.com.br. Acesso em: 12 jun.2015.

ASSAF NETTO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

COLMAN, David; NIXSON, Frederick. **Desenvolvimento Econômico**: uma perspectiva moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

CORTE REAL, Manuel Coutinho Carmo Bucar. O que é crescimento econômico? Disponível em: <http://economianacaotimorlestebcr.blogspot.com.br/2009/02/resumo-do-crescimento-economico.html>. Acesso em: 31 out. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 10. ed. São Paulo: Paz e terra 2000.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 abr. 2015

MEIRA, Daniel; FLORIANO, Jani. A infra-estrutura portuária catarinense e o desenvolvimento econômico da região. In: III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE. 2009, Blumenau. **Anais...** Blumenau: APEC, 2009. p.1-10. Disponível:

http://www.apec.unesc.net/III%20EEC/sesoes_tematicas/Desenvolvimento/. Acesso em: 20 abr.2015.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito de desenvolvimento sustentável**: Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 2 ed. rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. MTE. Disponível em: www.mte.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJÁ.

Disponível em: <http://www.maracaja.sc.gov.br/>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **O que é o IDH**. Disponível em:

http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH. Acesso em: 14 jun. 2014.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico uma investigação sobre lucros, capital credito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1982. (Os economistas 3)

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

http://produtos.seade.gov.br/produtos/odm/pdf/ODM_4.pdf

<http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=Artigos+196+e+197+da+Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal>